

DILEMAS DA PRÁTICA ACADÊMICA: UM ENSAIO SOBRE O “PARADEIRO” DO PENSAMENTO CRÍTICO NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO.

MELISSA VASCONCELLOS CHIATTONE NEDEL¹; MICHELE VASCONCELLOS CHIATTONE²; MARIO CONILL GOMES³

1 Acadêmica de mestrado do Curso de Pós Graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais da Universidade Federal de Pelotas. melagk@hotmail.com

2 Mestre em Turismo e Hospitalidade pela Universidade de Caxias do Sul. michelechiattone@yahoo.com.br

3 Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. mconill@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Muitas mudanças ocorreram nas universidades públicas no Brasil, principalmente nos anos de 1990, porém as mais significativas foram durante a reforma implementada no governo do ano de 2002. A transformação mais relevante ocorrida foi que as universidades passaram a ser consideradas como organizações sociais e não como instituições sociais. Diante deste novo modelo, o qual é regido por ideias de gestão, planejamento, previsão controle e êxito, o ensino superior sofreu, da mesma forma, alterações (CHAUÍ, 2003).

Assim, a atividade docente passou a ser compreendida como uma transmissão rápida de conhecimento, contidos de preferência em manuais de fácil leitura para os alunos, os quais também acabaram sendo afetados, pois estas universidades não formam e nem criam pensamentos reflexivos, mas sim destroem a curiosidade e a descoberta do novo (CHAUÍ, 1999).

Desta forma, o objetivo deste estudo é discutir o papel do docente nas universidades de administração no Brasil, com ênfase nas ferramentas necessárias para desenvolvimento de curiosidade investigativa nos alunos. Contudo, cabe ressaltar que este estudo é um trabalho em construção, e que estas são as primeiras reflexões sobre este tema. Assim, este trabalho encontra-se dividido em duas partes. Inicialmente, é feito uma discussão sobre a transformação do ensino superior no Brasil e posteriormente é abordado o ensino da administração no país.

2. METODOLOGIA

O procedimento metodológico para a realização desse estudo foi pesquisa exploratória descritiva através de uma revisão bibliográfica em publicações físicas e digitais sobre o ensino nas universidades de administração no Brasil. Neste estudo, face ao problema e aos objetivos de pesquisa, optou-se por utilizar o método exploratório, de cunho qualitativo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A transformação do ensino superior no Brasil

De acordo com CHAUÍ (2003), devido a última reforma implementada nos últimos anos, a universidade pública sofreu algumas mudanças. Além de deixar de ser apontada como um direito, para ser considerada como um serviço, também foi considerada a possibilidade da educação ser privatizada. Contudo, a maior transformação que a reforma do Estado acarretou foi que a universidade passou a ser considerada como uma organização social e não mais como uma instituição

social. Segundo a autora, uma organização social se difere de uma instituição devido a sua instrumentalidade, pois busca meios administrativos, como ideias de gestão, planejamento, controle, previsão e êxito, para alcançar um objetivo particular. Assim, da universidade instituição quase-autônoma, se passaria à era da universidade operacional. Conforme GROPO (2011, p. 48) “a universidade-organização, ou universidade operacional é uma organização prestadora de serviços e em competição com outras universidades operacionais”.

De acordo com o mesmo autor, a universidade moderna sofreu três grandes crises: de hegemonia, de legitimidade e a mais recente, a institucional, também denominada como crise da autonomia (relativa) da universidade. Esta última, se caracteriza pela crise de financiamento, com cortes orçamentários significativos; avaliação externa guiada por valores e exigências externos à universidade; e o produtivismo, onde a universidade vai tendo que participar cada vez mais ativamente na luta pela produção industrial.

ALCADIPANI (2011) salienta que desde 1999 as universidades brasileiras já passavam por um nítido processo de McDonaldização, onde o modelo gerencial passou a ser visto como a solução para os problemas das organizações educacionais. A ausência de reflexão, os ataques à liberdade acadêmica, a procura por ensinar aquilo que supostamente dá certo, o uso abusivo de apostilas, cursos padronizados, a transformação do aluno em cliente, a quantificação da produção acadêmica, formas de avaliar o desempenho dos professores semelhante as aplicadas nas empresas, são traços marcantes no gerencialismo.

Assim, essa transformação ocorrida na universidade pública, de uma instituição social para uma organização social, pode refletir sobre o ensino na educação superior.

3.2O ensino da administração no Brasil

O quadro geral do novo cenário da educação na graduação no Brasil e, particularmente, do ensino de Administração demonstra efeitos preocupantes (ALCAPADINI E BRESLER, 2000).

De acordo com CAPELLE ET AL. (2012), muitos acreditam que o processo de ensino para formação de profissionais ainda vincule apenas a difusão de conhecimentos e experiências profissionais de um professor para um aluno. BEHRENS (1998) apud CAPELLE ET AL. (2012), destaca que ainda é muito presente o uso de práticas pedagógicas autoritárias e conservadoras, que priorize a falta de uma postura reflexiva sobre a atuação dos professores e a dificuldade para sensibilizar e mobilizar docentes para que participem de projetos pedagógicos que promovam esse tipo de reflexão.

Assim sendo, um número significativo de instituições de ensino superior não alcança o seu objetivo mais digno, que é formar cidadão críticos e reflexivos, pois enxergam os estudantes como meros clientes, os quais não devem ser contrariados (ALCAPADINI E BRESLER, 2000). Neste contexto o professor é desmoralizado e desrespeitado, sendo um mero expositor de aulas padronizadas, que seguem a lógica das linhas de produção.

Outro motivo que dificulta a formação de discentes reflexivos, segundo FISCHER, NICOLINI E DA SILVA (2005) é a presença de um grande desafio para os professores de Administração, os quais devem atender a incriveis exigências e ainda serem múltiplos, como: pesquisador, gestor acadêmico, orientador, provedor de recursos, participante de infinitas comissões e representante institucional em eventos de todo o tipo.

Diante deste contexto, observa-se a importância do papel do educador, o qual é peça fundamental na capacitação do educando. ALCAPADINI E BRESLER (2000), argumentam que é necessário para se obter um ensino com algum grau de sofisticação, que os educadores sejam diferenciados e preparados técnica, científica, tecnológica, cultural, crítica, pedagógica, didática e humanamente. Logo, devem ultrapassar as barreiras e não serem vistos somente como mero instrutores, monitores ou transmissores de conhecimentos isolados, mas sim serem capazes de impulsionar os alunos a pensarem criticamente, criativamente e de maneira contextualizada.

Além disso, em sala de aula é fundamental a interação dos alunos com o professor desenvolvendo uma situação de ensino e aprendizagem recíproca, pois o conhecimento processado pelo aluno se dá a partir do ensino passado pelo professor (PERRENOUD ET AL., 2001). Na atual concepção de docência, de acordo com Becker e Marques (2007), tanto o professor quanto o aluno devem ser compreendidos como sujeitos epistêmicos, ou seja, aqueles que constroem o conhecimento.

ALCADIPANI (2011) reforça este argumento salientando que o mais formidável do ensino, é que o educador influencia a forma que os alunos enxergam e entendem o que é a realidade, pois ao transmitir aos alunos como as coisas podem ser, o professor está dizendo como elas são.

De tal modo, CAPELLE ET AL. (2012) ressalta que o professor deve enfrentar vários desafios: sua profissionalização, qualificação pedagógica e fazer uso de metodologias de ensino inovadoras e transformadoras.

Contudo, em relação ao ensino nas universidades de administração, AKTOUF (2005), propõe um método que possa causar uma ruptura em relação ao papel vigente do educador, denominado de esotérico, o qual consiste em chocar os alunos, em atentar neles reações de questionamento, mesmo sendo estas reações, comumente, agressivas. Além disso, ressalta a importância do papel do futuro educador de administração, o qual deve possuir algumas características além da real vontade de mudar, tais como: apresentar uma sensibilidade humana e se afastar das regras do ensino tradicional de administração; possuir uma significativa cultura geral; e ter uma experiência de campo.

HAMZE (s/d) ressalta que uma forma de educação diferenciada no curso de administração poderia ser a presença da prática pedagógica cotidiana, a qual pode desenvolver no aluno o pensamento crítico, a capacidade de comunicação oral e escrita e de pesquisa. Assim, o conhecimento prático e teórico juntamente ao espírito crítico são condições básicas para um profissional da educação nos dias de hoje.

4. CONCLUSÕES

Nota-se que é fortemente presente, nos dias de hoje nas universidades de Administração, um modelo de ensino gerencialista/produtivista, onde educadores realizam diversas atividades, e os alunos nem sempre são instigados a refletirem e a serem críticos.

Desta forma, é fundamental que os educadores enfrentem o produtivismo de frente e perturbem o máximo que puderem, pois assim poderão ter tempo para amadurecer suas ideias, liberdade para expor seus pontos de vista. Assim, a academia necessita, urgentemente, rever e pensar em uma nova maneira de se organizar que considere suas peculiaridades e sua finalidade social. Para isso o ensino de administração deverá ser muito mais voltado para mudança, onde os

discentes deverão ser capacitados para questionar e refletir, do que para simplesmente reproduzirem o ensino dos professores.

No entanto, para formar professores profissionais de ensino é necessário que sejam sujeitos epistêmicos, pesquisadores científicos, que agreguem tanto conhecimentos interdisciplinares quanto específicos, além de desenvolverem suas competências e habilidades nas práticas de educação junto com a pedagogia.

Por fim, cabe ressaltar que este trabalho busca colaborar para o meio acadêmico uma vez que versa sobre a contribuição para uma reflexão sobre uma mudança na forma de como é aplicado o ensino nas universidades públicas de administração.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKTOUF, O. Ensino de administração: por uma pedagogia para a mudança. **O&S - Organizações & Sociedade**, v.12, n.35, p. 151 - 159, 2005.

ALCADIPANI, R. Academia e a fábrica de sardinhas. **O&S**, v.18, n.57, p. 345-348, 2011.

ALCAPADINI, R.; BRESLER, R. McDonaldização do ensino. **Carta Capital**, v.6, n.122, p.20-24, 2000.

ALTET, M; CHARLIER, E; PAQUAY, L; PERRENOUD, P. **Formando professores profissionais. Quais as estratégias? Quais as competências?** 2 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

BECKER, F.; MARQUES, T. B. I. Ser professor é ser pesquisador. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2007.

CAPPELLE, M. C. A.; MAFRA, F. L. N.; MENDONÇA, M. C. A.; OLIVEIRA, M. L. S.; PAULA, M. G. Ensino-aprendizagem numa perspectiva crítica: relatos de uma experiência. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, v.13, n.1, p.40-67, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712012000100003. Acesso em: 04 de jan. 2015.

CHAUÍ, M. A Universidade Operacional. **Folha de São Paulo**, 09 de maio de 1999. Caderno Mais!.

_____. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, n. 24, p. 5 – 15, 2003.

FISCHER, T.; NICOLINI A. M.; SILVA, M. R. da. Aos mestres de administração. **O&S - Organizações & Sociedade**, v.12, n.35, p. 109 - 111, 2005.

GROPPO, L. A. Da universidade autônoma ao ensino superior operacional: considerações sobre a crise da universidade e a crise do estado nacional. **Avaliação**. São Paulo, v. 16, n. 1, p. 37 - 55, 2011.

HAMZE, A. **Conhecimento teórico e prático como cenário dos estágios**. Disponível em: <http://educador.brasilescola.com/trabalho-docente/conhecimento-teorico-pratico-como-cenario-dos-estagios.htm>. Acesso em: 09 de jan. 2015

